

## Capítulo 3– O crescimento numa nova ordem económica internacional

### **AT 18 – Os estrangulamentos do crescimento e convergência tardios**

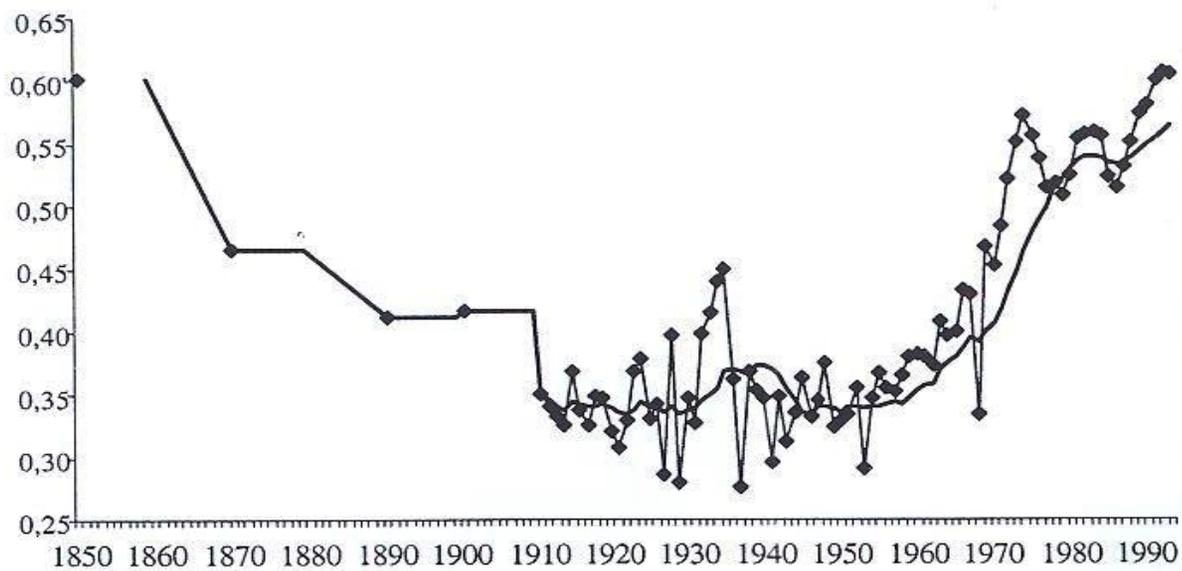
- 1- O Crescimento em Portugal: as especificidades
  - 2.1- Aspectos agregados
  - 2.2- Aspectos estruturais
  - 2.3- Aspectos internacionais

# CEM

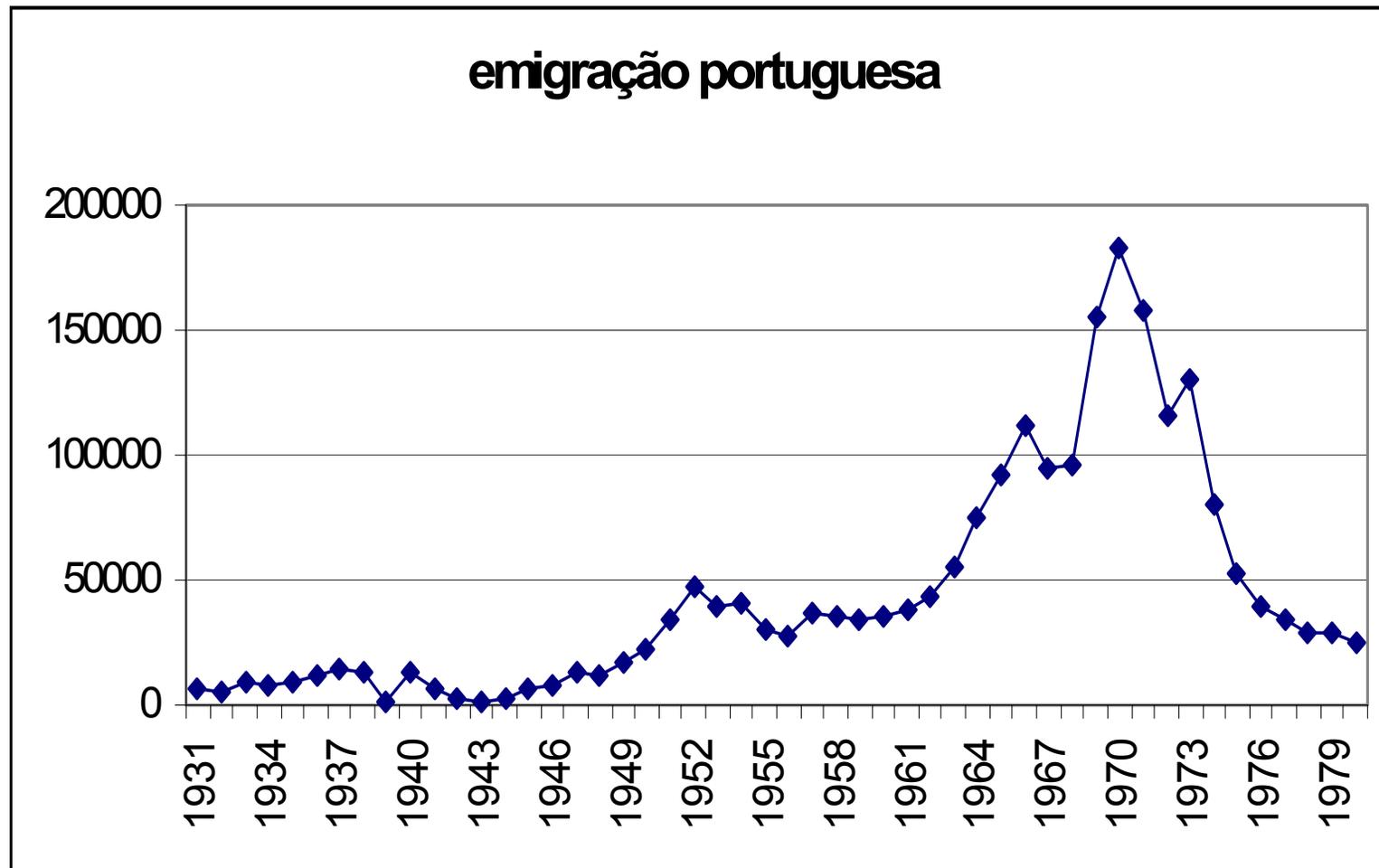
- Aspectos agregados – variação do PIB p.c a taxas superiores 1 % por 5 décadas acompanhadas de variação positiva da população
- Aspectos estruturais: alteração na composição sectorial do produto e na distribuição da população activa
- Aspectos internacionais: grau crescente de abertura das economias

**PIB *per capita* em Portugal como percentagem do PIB *per capita*  
num grupo de países desenvolvidos (1850-1992)**

[FIGURA 12]



# Crescimento com emigração

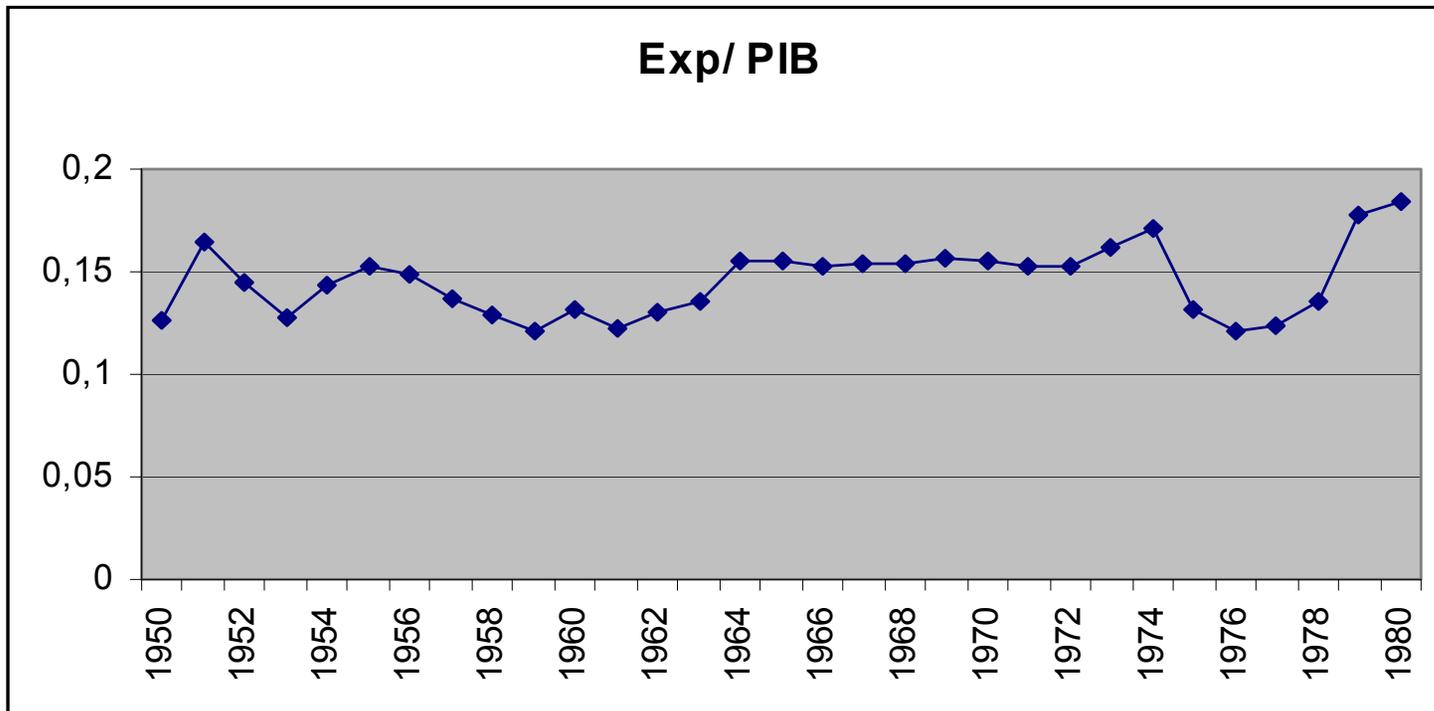


Fonte: Baganha, M Ioannis, “as correntes emigratórias portuguesas no século XX e O seu impacto na economia nacional”, *Análise Social*, Vol XXIX, 1994.

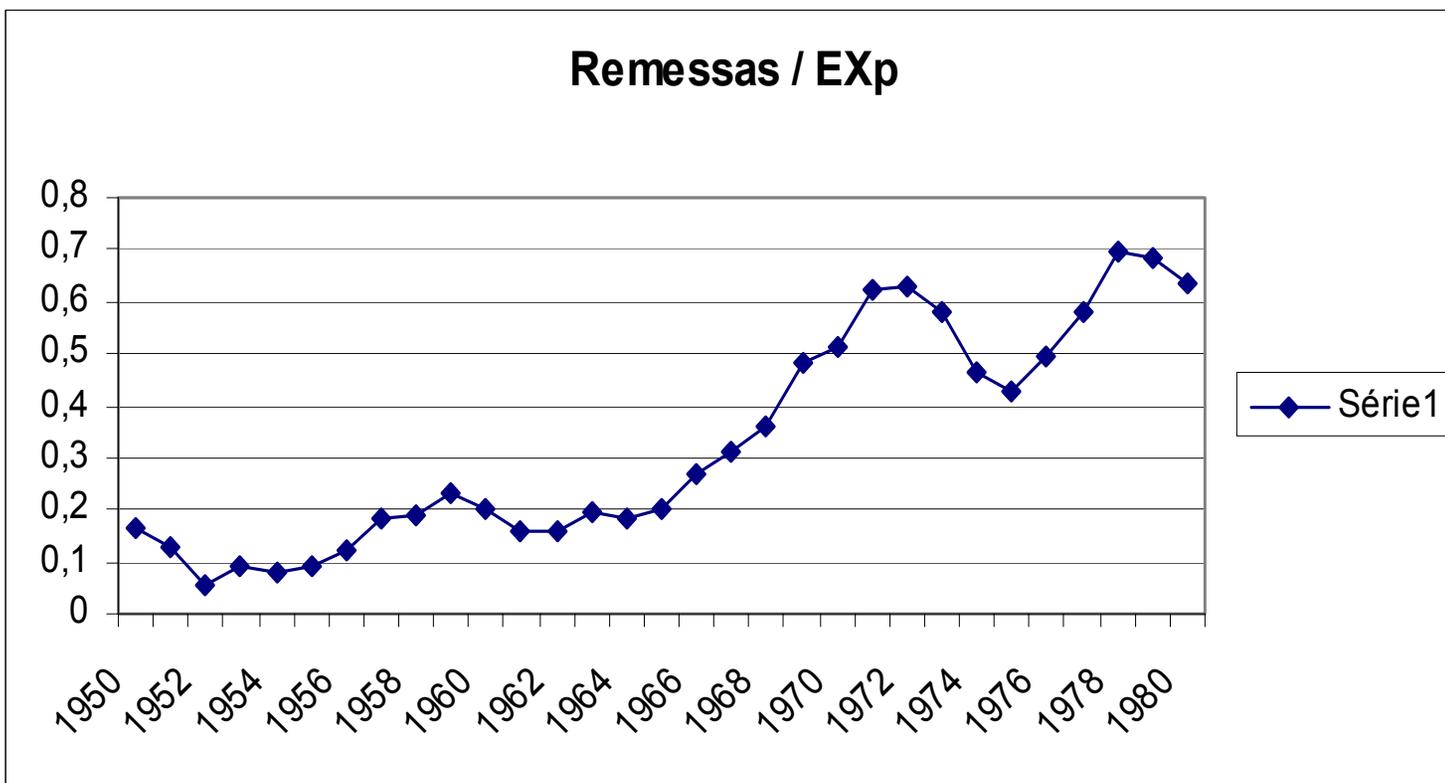
### Estrutura ocupacional da emigração

			em %	
			1955-1959	1960-1969
Primário	43634	140730	56,4	50
secundário	20245	105908	26,1	37,6
terciário	13448	34539	17,3	12,2

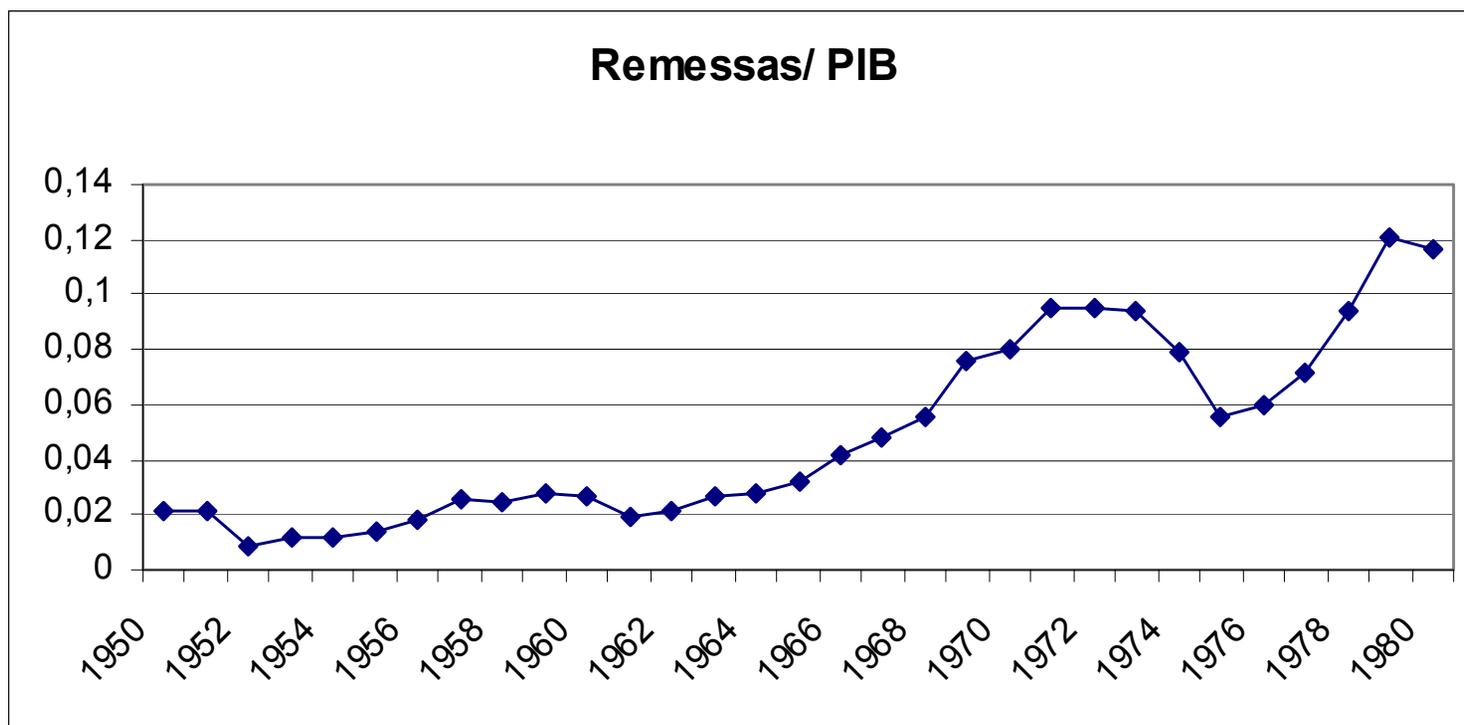
Fonte: Baganha, M Ioannis, “as correntes emigratórias portuguesas no século XX e O seu impacto na economia nacional”, *Análise Social*, Vol XXIX, 1994.



Fonte: Baganha, M Ioannis, “as correntes emigratórias portuguesas no século XX e O seu impacto na economia nacional”, *Análise Social*, Vol XXIX, 1994.



Fonte: Baganha, M Ioannis, “as correntes emigratórias portuguesas no século XX e O seu impacto na economia nacional”, *Análise Social*, Vol XXIX, 1994.



Fonte: Baganha, M Ioannis, “as correntes emigratórias portuguesas no século XX e O seu impacto na economia nacional”, *Análise Social*, Vol XXIX, 1994.

- Média ponderada dos salários pagos em Portugal e em outros países da EFTA em 1963

Portugal –	5\$38
Áustria –	15\$54
Noruega –	30\$22
Reino Unido –	25\$61
Suécia –	37\$12
Suiça –	24\$17

Fonte. Xavier Pintado, “Níveis e estruturas de salários comparados: os salários portugueses e os europeus”, *Análise Social*, vol. V, 1967.

Participação dos salários no custo total da produção industrial:

Menos de 10% - Tabaco, Refinação de petróleo, metalúrgicas de base; alimentação  
Curtumes e artefactos de couro  
Bebidas

De 10 a 20%- Químicas; Madeira e cortiça; Papel; electricidade e gás, borracha  
têxteis

De 20 a 30% - Vestuário e calçado; maquinaria não eléctrica; maquinaria eléctrica  
mobiliário

	1964-1970					1970-1974				
	PF	SI	SIF	E	SE	PF	SI	SIF	E	SE
Agricultura e pescas	66,4	16,6	-2,2	17,1	2,1	115,5	-18,5	-16,8	22,8	-2,9
Indústrias extractivas	161,6	-227,3	-9,9	262,7	-87,1	61,1	5,1	-1,8	33,5	2,1
Alimentação, bebidas e tabaco	71,8	4,9	1,4	21	0,9	125,5	-26	-14,5	19,8	-4,7
Têxteis	-85,4	99,6	-1,1	54,4	32,5	53,1	-30,6	-7,7	116,3	-31
Vestuário, calçado e cortumes	83,5	-4,7	2,3	25,2	-1,7	44,1	-13,3	-17,3	89,1	-2,6
Madeira, cortiça e mobiliário	85,6	-21,3	-3,8	39,9	-4	70,9	-35,2	-6,7	83,7	-12,7
Pasta de papel	7,3	28,6	-5,6	73,6	-4	58,8	-25,4	-0,7	72,5	-5,2
Indústria química	47,5	17,9	-4,1	30,4	8,3	125,6	-73,4	-4,9	86	-33,3
Derivados de petróleo e carvão	45,4	8,7	-2,8	48,1	0,6	58,4	21,2	-1,2	15,2	6,4
Produtos minerais não metálicos	29,9	48	-3,1	22,6	2,6	129,7	-39,5	-2,6	13,4	-1
Metalurgia de base	122,3	-56,8	-3,5	30,7	7,3	144,9	-62	-13,1	39	-8,9
Máquinas e mat. Transporte	55,1	21,9	-1	19,4	4,6	114,3	-20,4	-9,9	21,7	-5,7
Construção naval	27,2	14,4	-15,4	72,6	1,2	56,4	-39,8	-11,6	103	-8
Total da economia	67,7	13,3	-1,7	17,1	3,6	101,8	-17	-5,8	26,1	-5
Indústria transformadora	49,5	18,2	-2,2	29,6	4,9	97,5	-24,5	-8,3	43,4	-8,1

PF= Contribuição para a variação da Procura Final Interna

SI= Contribuição da substituição de importações para a procura intermédia interna

SIF= Contribuição da substituição de importações para a procura final interna

E= Contribuição para variação das exportações

SE= Contribuição da substituição de importações na produção de bens de exportação

FONTE = Edgar Rocha, Especialização e crescimento económico: alguns aspectos do caso português no período de 1960-74,

Análise Social, vol. XVII, 1981

# Investimento directo estrangeiro

- Em 1960 : 2% do investimento privado
- Em 1975: 75% do investimento privado

Nas indústrias exportadoras representa 42% do investimento

Maiores investidores:

Multinacionais : EUA, Alemanha, GB

Investimento sueco e holandês em indústrias de capital intensivo – reparação e construção naval (Lisnave)

# O sector público

- Empresas mistas nos sectores:
- Energia – parte do capital em empresas hidroeléctricas
- Transportes – parte do capital da TAP e Metropolitano
- Aço e ferro – capital na companhia Siderurgia Nacional
- Informação (media) – Parte do capital da RTP (1950)
  
- Empresas públicas (anos de 1960)
- Banca - Caixa Geral de Depósitos e Banco de Fomento Nacional e Banco da Angola
- CTT e TLP
- **Balanço:** O sector público correspondia a:
- **12% do emprego nacional; 15% de FBCF.**

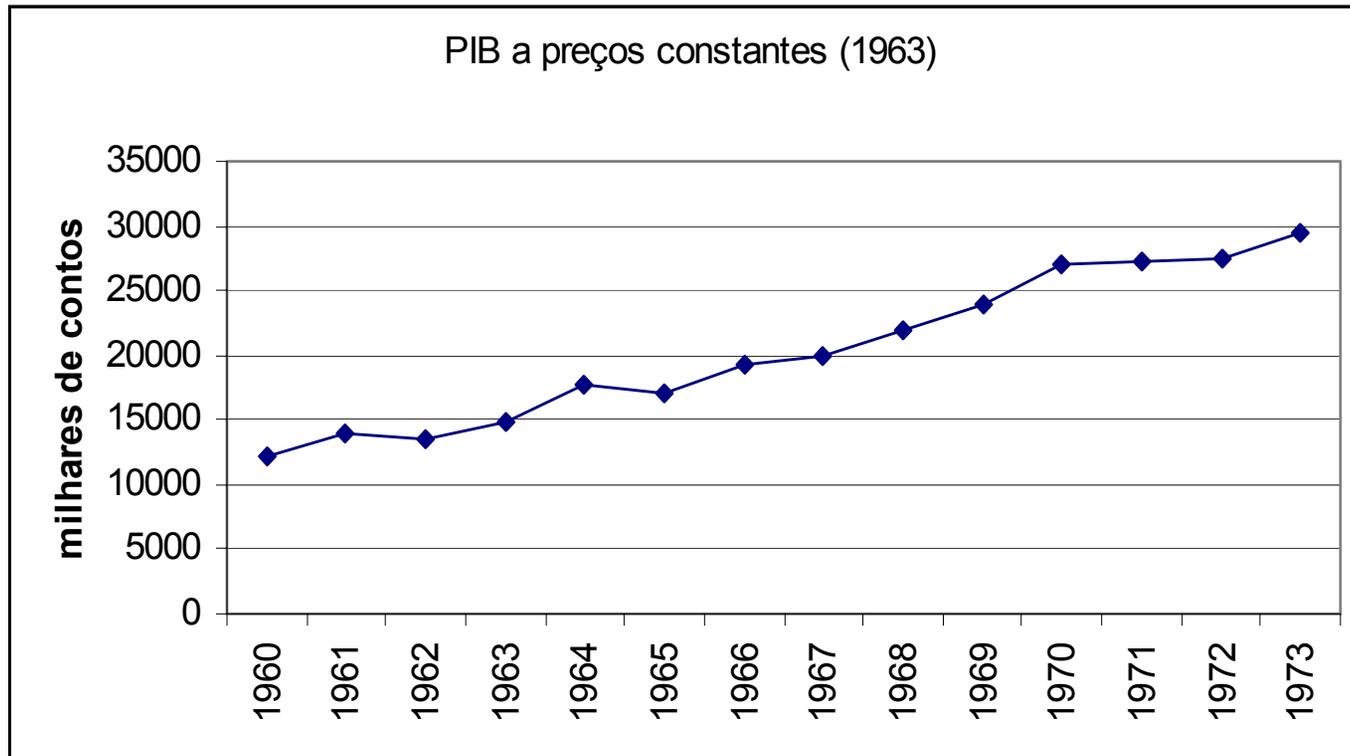
# As opções: Europa *versus* colónias?

- 17 de Junho de 1969

Anunciei nos discursos que fiz em África os pontos fundamentais da nossa política: consolidação das sociedades multiraciais; autonomia progressiva do governo das províncias, de acordo com o respectivo estado de desenvolvimento; participação crescente das populações nas estruturas políticas e administrativas; fomento dos territórios com ampla abertura à iniciativa, à técnica, ao capital de todos os países”

Marcello Caetano (Conversas em Família).

## A valorização do império: o caso de Angola



Apud, Rosas, Fernando, O Estado Novo, História de Portugal (José Mattoso dir.),  
Círculo de Leitores, 1995, vol.VII, pp. 493

# Principais grupos investidores nas colónias

- CUF - Banca, comércio, exploração mineira, pesca, transportes marítimos
- Espírito Santo – açúcar, café, petróleo, seguros, banca
- Champalimaud – banca, seguros, cimentos, química, metalurgia
- Banco Português do Atlântico – cerveja, algodão, pesca, celulose
- Banco Borges e Irmão – petróleo, cervejas, pneus
- Banco Nacional Ultramarino – seguros, algodão, açúcar, celulose, oleaginosas, exploração mineira
- FONSECAS e Burnay – diamantes, tabaco

# O III Plano de Fomento e as preocupações sociais

Distribuição (%) do rendimento nacional (parcelas mais significativas)

	1967	1972
<b>Salários e ordenados</b>	<b>48</b>	<b>52,6</b>
Forças Armadas	4,3	3,8
Sector público civil	4,7	5,6
<b>Rendimento de empresa e propriedade</b>	<b>43,4</b>	<b>38,9</b>

# Balanço dos Programas

- A viragem de 1976 significou a criação de várias empresas públicas nos sectores das nacionalizações
- A constituição no entanto continuaria a determinar limites ao investimento estrangeiro nos sectores em que incidiram as nacionalizações.
- 1988 a 1997 – 150 operações de privatização destas empresas públicas

## Estrutura Funcional das Despesas Públicas

	1946-1958	1959-1973
Dívida pública	9	8
Administração	19	11
Defesa	24	18
Colónias	5	23
Economia	25	22
Educação	10	10
Despesas sociais	10	8

Fonte, Ana Bela Nunes; José M Brandão de Brito, Política Económica, Industrialização e Crescimento, em Rosa, Fernando, *Portugal e o Estado Novo*, *Nova História de Portugal*, Lisboa, Editorial presença, 1995.